

## HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA O ENSINO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES

Diego Jorge Maia Lima  
Viviane Rolim de Holanda  
Cinthia Gondim Pereira Calou  
Priscila de Souza Aquino  
Ana Karina Bezerra Pinheiro

**INTRODUÇÃO:** A revolução tecnológica atual vem produzindo uma geração de alunos que estão desenvolvendo novos modos de perceber e aprender, uma vez que cresceram em ambientes de multimídias, com expectativas e visão de mundo diferente de gerações anteriores<sup>(1)</sup>. Nesse sentido, o ensino e as pesquisas na área de Enfermagem tem procurado adequar-se aos avanços da tecnologia na educação. No Brasil, em decorrência da demanda crescente por habilidades e conhecimentos específicos, diversos cursos de graduação já vêm utilizando objetos digitais como estratégia de ensino<sup>(2)</sup>. Tendências atuais apontam os objetos digitais como materiais de ensino capazes de otimizar a aquisição de conhecimento de acadêmicos de enfermagem de modo complementar a educação tradicional. No Brasil, as diretrizes curriculares do curso de graduação em enfermagem apoiam as iniciativas pedagógicas com uso das tecnologias da comunicação para propiciar uma nova forma de aprender e ensinar. Nesse contexto de ensino-aprendizagem, a enfermagem tem papel fundamental no controle das doenças sexualmente transmissíveis(DST), desenvolvendo importantes atividades de prevenção e de promoção da saúde, intervindo individualmente, na família ou na comunidade. Por conseguinte, o ensino sobre as DST exige dos educadores uma postura inovadora, suscitando a participação e o diálogo, com meios didáticos adequados para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Caracterizar os alunos que participaram da avaliação dos efeitos de uma intervenção educativa por meio hipermídia educacional para o ensino das DST. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um recorte de um estudo quase-experimental desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco por meio do doutorado interinstitucional. O referido estudo estruturou-se em quatro etapas: 1) construção da hipermídia; 2) validação por especialistas; 3) avaliação da aprendizagem; e 4) avaliação pelos alunos. Na primeira etapa, fez-se um amplo resgate da literatura de modo a disponibilizar as principais referências e consensos existentes sobre a temática.

1. Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará(UFC). Bolsista CAPES - Demanda Social. Email: diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco(UFPE).
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri(URCA).
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC).
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC).

Selecionaram-se as mídias e elaboraram-se o guia do aluno, os objetivos acadêmicos e o conteúdo dos módulos. Na segunda etapa, a hipermídia foi validada por nove especialistas de conteúdo e três especialistas técnicos, definidos a partir de parâmetros adaptados da literatura. Na terceira etapa, participaram acadêmicos de enfermagem divididos em dois grupos semelhantes de semestres diferentes, para avaliar os efeitos da intervenção educativa na aprendizagem dos alunos: grupo controle (30 alunos) e grupo intervenção (28 alunos). O grupo controle participou da aula tradicional e o grupo intervenção utilizou a hipermídia no ambiente virtual de aprendizagem. A seleção dos participantes dos grupos ocorreu por conveniência. Os dados foram coletados no período de junho a agosto de 2013. Ambos responderam a um questionário validado sobre o tema (pré e pós-teste). O grupo controle seguiu os seguintes critérios de inclusão: ser aluno do curso de graduação em enfermagem e estar matriculado na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Sexual e Reprodutiva da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC. Para o grupo intervenção foram incluídos alunos do curso de graduação em enfermagem e matriculados na disciplina Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia, da UFPE/CAV. Em ambos os grupos foram excluídos alunos com idade menor que 18 anos e/ou com reprovação nas referidas disciplinas. Para avaliar o perfil dos alunos foi aplicado um instrumento adaptado dos estudos anteriores<sup>(3,4)</sup>. Os dados foram organizados em uma planilha do programa *Microsoft Office Excel 2007* e analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0. Realizou-se tratamento estatístico descritivo com medidas de tendência central, variabilidade (moda, mediana, média aritmética e desvios padrão). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 58 acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, 30 (51,7%) no grupo controle (aula tradicional) e 28 (48,3%) no grupo intervenção (ambiente virtual). Destes, a maioria era do sexo feminino (93,1%) e solteiro (87,9%). A média de idade encontrada foi 22,7 anos com desvio padrão de 2,3 anos. Em relação à fluência digital, a maioria dos estudantes acessa diariamente a *internet* (89,7%) para realizar trabalhos acadêmicos, conectar-se em bate-papo e redes sociais e trocar e-mails. Todos os estudantes participantes possuíam microcomputadores em suas residências, afirmaram utilizar endereço eletrônico (e-mail), ter acesso à *internet* e conhecimento prévio de informática. Quase metade dos pesquisados (46,55%) realizaram curso de informática anteriormente. Destaca-se que os meios de comunicação mais utilizados para se manterem informados e atualizados foram *internet* (79,3%) e televisão (15,5%), respectivamente. O principal local de acesso à *internet* foi a própria residência (96,6%). Os alunos de enfermagem, como a grande maioria dos estudantes, demonstram grande familiaridade com a *internet* e suas ferramentas, fazendo uso frequente delas<sup>(5)</sup>.

1. Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará(UFC). Bolsista CAPES - Demanda Social. Email: diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco(UFPE).
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri(URCA).
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC).
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC).

Verificou-se diferença proporcional estatisticamente significativa quanto à realização de curso ou disciplina *online* ( $p = 0,021$ ). No grupo intervenção somente 14,3% dos alunos já havia utilizado o ambiente virtual para realizar curso e/ou atividade de outra disciplina. Esta informação demonstra que a estratégia de ensino *online* ainda é incipiente na instituição onde foi realizada a pesquisa. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram uma predominância dos alunos em relação ao uso da *internet*, adesão às diversas redes sociais, acesso ao computador na residência. Além disso, o fato dos alunos serem jovens e terem conhecimentos prévios de informática colaborou para que não houvesse dificuldade no uso do ambiente virtual. Tais achados refletem o espaço virtual como fator relevante para o desenvolvimento de hiper mídias educacionais que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem dos diversos temas de enfermagem, inclusive o ensino sobre as DST. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O presente estudo reforça que a aplicação de novas abordagens educacionais via *internet* podem contribuir para complementar o ensino presencial. Além de criar a possibilidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem ao incorporar, progressivamente, novos recursos com modalidade de ensino que seja mais afinada com as necessidades educacionais da sociedade. Neste sentido, torna-se necessário que os educadores em enfermagem considerem o que está previsto nas diretrizes curriculares e estimulem os alunos para a realização de práticas de estudo independente, visando sua progressiva autonomia intelectual e profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Rangel EML. Avaliação do ambiente virtual de aprendizagem no ensino de fisiologia em um curso de licenciatura em enfermagem. Tese (Doutorado em enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2009.
2. Goés FSN. Desenvolvimento e avaliação de objeto virtual de aprendizagem interativo sobre o raciocínio diagnóstico em enfermagem aplicado ao recém-nascido. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2010.
3. Aguiar RV. Desenvolvimento, implementação e avaliação de ambiente virtual de aprendizagem em um curso profissionalizante de enfermagem. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2006.
4. Aquino PS. Tecnologia educativa no ensino de enfermagem em contracepção. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2010.

1. Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará(UFC). Bolsista CAPES - Demanda Social. Email: diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco(UFPE).
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri(URCA).
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC).
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC).

5. Alvarce DC, Pierin AMG. Elaboração de uma hipermídia educacional para o ensino do procedimento de medida da pressão arterial. 2011. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 939-944.

**Descritores:**

1. Educação em Enfermagem. 2. Tecnologia Educacional. 3. Doenças Sexualmente Transmissíveis

**Eixo I** – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

**Área temática:** Tecnologias da Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

1. Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará(UFC). Bolsista CAPES - Demanda Social. Email: diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco(UFPE).
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri(URCA).
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC).
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC).